

## Boletim AIEA #161 – 06/06/2023

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-161-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

O nível de água no reservatório que abastece a Central Nuclear de Zaporizhzhya (ZNPP) da Ucrânia caiu ao longo do dia, mas a instalação tem opções de reserva disponíveis e não há risco de curto prazo para a segurança e proteção nuclear, disse o Diretor-Geral Rafael Mariano Grossi, da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA).

O Diretor-Geral Grossi, que se dirigiu ao Conselho de Governadores da AIEA hoje (06/06/2023) cedo sobre a evolução da situação na barragem danificada de Nova Kakhovka, na Ucrânia, e seu impacto na ZNPP, disse que a taxa de perdas estava mudando, de cerca de cinco centímetros/hora pela manhã para nove centímetros/hora no final da tarde.

Entre as 10h00 e as 20h00 locais, o reservatório desceu um total de 83 cm para 15,44 metros, segundo dados regulares recebidos pela equipe de peritos da AIEA presente na ZNPP.

Se e quando o nível cair abaixo de 12,7 metros, a ZNPP não poderá mais bombear água do reservatório para repor as reservas no local. Como a extensão total dos danos à barragem ainda não é conhecida e a taxa de perda de água é flutuante, não é possível prever exatamente quando isso pode acontecer. Se a taxa atual continuar, no entanto, esse nível pode ser alcançado nos próximos dias.

Mesmo nesse nível baixo, a água existente nos aspersores e lagoas de resfriamento da ZNPP, bem como nos canais adjacentes, ainda pode ser usada por algum tempo para resfriar os reatores e as piscinas de combustível irradiado nos prédios dos reatores, que de outra forma poderiam ser danificados, disse o Diretor-Geral Grossi.

Além disso, uma grande lagoa de resfriamento próxima ao local – a principal fonte alternativa de água da ZNPP na ausência do reservatório – está atualmente cheia e tem armazenamento suficiente para abastecer a central por vários meses, pois seus seis reatores estão em modo de desligamento, disse o Diretor-Geral Grossi, reiterando a necessidade vital de que ela permaneça intacta.

Além disso, se necessário, o local pode acessar uma escavação cheia de água profunda na área do porto de carga ZNPP, o sistema de água da cidade vizinha de Enerhodar, e usar bombas móveis e caminhões de bombeiros para buscar água.

A equipe da AIEA foi informada pela central que implementou medidas para limitar o consumo de água para que a água seja usada apenas para atividades essenciais relacionadas à segurança nuclear, como o resfriamento dos reatores e as piscinas de combustível irradiado.

O Diretor-Geral Grossi observou que a Ucrânia realizou testes de estresse após o acidente nuclear de Fukushima em 2011, incluindo o cenário de rompimento da barragem de Nova Kakhovka.

“Há uma preparação para eventos como este na Central Nuclear de Zaporizhzhya, na Ucrânia, que ajudará a equipe a lidar com essa nova situação desafiadora. Mas, claramente, isso está tornando ainda mais difícil e imprevisível a situação de segurança e proteção nuclear”, disse ele.

O Diretor-Geral anunciou que liderará outro revezamento dos especialistas da AIEA na próxima semana, onde avaliará a situação e abordará as medidas atuais e planejadas com a administração da planta.

Também hoje, a equipe de especialistas da AIEA no local de Chernobyl informou que um incêndio começou na floresta perto da vila de Paryshev, em uma zona atualmente inacessível do lado de Chernobyl, pois a ponte sobre o rio Pripyat foi danificada e caminhões de bombeiros não pode alcançá-lo. A equipe da AIEA foi informada de que não foi avaliado como um grande incêndio. Não houve aumento nos níveis de radiação relatados ao Sistema Internacional de Informação de Monitoramento de Radiação da AIEA (IRMIS) e o incêndio não apresenta nenhum risco radiológico para a população ou funcionários que trabalham no local de Chernobyl.